

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E  
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO  
MATEMÁTICA

**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE EMOÇÕES NEGATIVAS DIANTE  
DE ATIVIDADES MATEMÁTICAS**

*Daniel Bazolli Dos Santos (danielsts123@gmail.com)*

Este trabalho apresenta um relato sobre o Projeto Matemática Emocional, desenvolvido com uma turma de 7º ano da EMEF Walther de Oliveira – Sônia Maria, em Taubaté - SP, entre setembro e outubro. O projeto surgiu a partir de observações e de relatos sobre nervosismo, medo, insegurança e insatisfação diante das aulas de matemática. A partir desses apontamentos propusemos uma sequência de seis etapas que relacionavam aspectos socioemocionais e matemáticos procurando promover o reconhecimento dessas emoções e a criação de estratégias de intervenção. Inicialmente, foram aplicados dois instrumentos diagnósticos: um para identificar crenças sobre a matemática e outro sobre situações de ansiedade matemática. As etapas seguintes envolveram intervenções pedagógicas com foco na ideia de múltiplos caminhos para a resolução de problemas, na ressignificação do erro e em atividades de rotação por estações com jogos, materiais manipuláveis e desafios abertos. As ações visaram estimular a autoconsciência emocional e a autorregulação, incluindo exercícios de respiração e alongamento. Também foram realizadas intervenções para analisar a participação de mulheres e pessoas negras em áreas STEM, discutindo brevemente a questão percepção da representatividade dos alunos nessas áreas e também fizemos aulas de

Investigação Matemática, colocando em práticas as estratégias definidas nas etapas anteriores. Ao final, os alunos escreveram cartas reflexivas contendo estratégias pessoais para lidar com provas e situações de ansiedade, e participaram de discussões sobre crenças e estereótipos em torno de quem “pode” fazer matemática. Os resultados indicam que diante dos desafios apresentados, os estudantes iniciavam com sentimentos de raiva e frustração, mas passavam a reconhecer esses sentimentos e a propor estratégias de enfrentamento como revisão de cálculos, respiração consciente e pedir ajuda ao professor ou aos colegas. Verificou-se também que alunas demonstraram menor autoconfiança, apesar de bom desempenho, e que estudantes de grupos marginalizados reproduziam crenças familiares negativas sobre o aprendizado da disciplina. Conclui-se que o projeto contribuiu para o desenvolvimento da consciência emocional e de práticas de autorregulação, reforçando a importância de integrar aspectos socioemocionais ao ensino de matemática, mas ainda serão desenvolvidas etapas futuras para o aperfeiçoamento das técnicas e o aprofundamento das discussões sobre autoeficácia.

Palavras-chave: autoeficácia; aspectos socioemocionais; emoções.